



Você Tem Perguntas? Deus Tem Respostas!

David Roper

As cortinas do “primeiro drama cristão”¹ já se abriram quatro vezes. Por quatro vezes João viu um cavaleiro montado num temível cavalo correr pela terra, deixando um rastro de destruição.

Assim que os tropéis se desvaneceram, as cortinas começaram a se abrir lentamente pela quinta vez. João não teria se surpreendido se visse ali uma cena de carnificina, resultante das quatro montarias devastadoras. Ele poderia estar esperando um panorama quieto e sombrio de corpos mutilados deitados no chão. Em vez disso, os ouvidos de João foram bombardeados por um som — um coro de vozes atribuladas.

Quando as cortinas se abriram, João estava, na verdade, contemplando o produto do trabalho executado pelos quatro cavaleiros, mas o mundo físico não foi o cenário que ele encontrou ali. O que ele fitou foi o mundo dos espíritos. No segundo plano, estava o santuário de Deus, e no meio do palco, o grande altar de sacrifício. As vozes pareciam vir do chão ao redor do altar.

À medida que os olhos de João se acomodaram com aquela cena, ele identificou figuras sombrias ao redor da base do altar: as almas dos cristãos que deram a própria vida na perseguição desencadeada pela passagem dos cavaleiros. Os braços desses mártires se esticavam em direção ao santuário de Deus, e suas vozes eram incompreensíveis.

João descreveu o que ele viu nas seguintes palavras:

Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram (6:9–11).

João entendia a frustração daquelas almas. Moisés escrevera que Deus “vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários” (Deuteronômio 32:43). Jesus confirmou isto: “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite...?” (Lucas 18:7). Os cristãos do primeiro século provavelmente estavam confusos quanto à razão de Deus permitir que aquela perseguição continuasse.

Enquanto João ponderava a pergunta feita pelos que estavam “debaixo do altar”, as cortinas se fecharam. Imagino João sentado no escuro com várias perguntas martelando-lhe a cabeça. Qual seria a resposta final de Deus?

Como que em resposta a isso, as cortinas se abriram de novo. Mais uma vez os ouvidos de João foram apanhados de surpresa por um som; desta feita, porém, em vez de vozes, ele ouviu estalidos, estrondos e explosões: os sons de um universo se partindo ao meio! O que João viu deve tê-lo

¹Este é o título do livro de John Wick Bowman sobre Apocalipse: *The First Christian Drama: The Book of Revelation*. Filadélfia: Westminster Press, 1955.

abalado. Estariam suas mãos trêmulas enquanto ele escrevia?

Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se? (6:12–17).

Seria difícil imaginar cenas mais dramáticas do que essas reveladas quando o quinto e o sexto selos foram desatados. Qual é o significado dessas cenas? Elas estão de alguma forma inter-relacionadas?

Em relação à segunda pergunta, creio que a cena do sexto selo é a resposta de Deus à pergunta feita no quinto selo. Esperamos responder a primeira pergunta — “Qual é o significado dessas cenas?” — nesta e na próxima lição. Por ora, examinaremos o quinto selo; depois veremos o sexto selo. Visando personalizar a mensagem do quinto selo, estou intitulado este estudo de “Você Tem Perguntas? Deus Tem Respostas!”²

VOCÊ TEM PERGUNTAS (6:9, 10)

O Cenário da Pergunta

Começamos analisando os detalhes da cena revelada quando o quinto selo foi desatado. Vários fatos são óbvios. Em primeiro lugar, os indivíduos retratados eram mártires³; eles “tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam” (v. 9b). A palavra

“mortos” é a mesma usada em relação à morte de Jesus (5:6, 9, 12; veja também 13:8)⁴. Eles foram mortos pela mesma razão que João estava exilado (1:9; veja também 1:2). Aprenderemos mais tarde que eles se recusaram a “adorar a imagem” do imperador (13:15) e foram “decapitados” (20:4). Mesmo sob ameaça de morte, eles permaneceram fiéis (2:10); deram espontaneamente a vida pela causa de Cristo.

Jesus advertira Seus discípulos disso: “sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome” (Mateus 24:9). Começando pelo apedrejamento de Estêvão (Atos 7:58–60) e a decapitação de Tiago (Atos 12:1, 2; veja Marcos 6:22–29), o sangue dos mártires cristãos manchou a terra. A partir daí, o Império Romano declarou “temporada aberta”⁵ para a caça aos seguidores de Jesus. Na época em que Apocalipse foi escrito, a lista dos mártires incluiu Paulo, seus companheiros Lucas e Timóteo, todos os doze apóstolos, exceto João, e milhares de outros cristãos desconhecidos a nós, mas preciosos para o Senhor.

Observe-se que João não viu os corpos desses mártires, mas suas “almas”. A palavra “almas” é tradução da forma plural de *psuche*⁶, que na maioria das vezes significa simplesmente “vida” (Mateus 20:28; Apocalipse 12:11)⁷. Aqui, a palavra provavelmente se refere aos espíritos imortais dos mártires⁸. O pensamento dos judeus em relação ao espírito humano era que este mantinha uma forma remanescente do corpo que habitara em vida (Mateus 14:26; Lucas 24:36, 37). (Como muitos amigos e companheiros de João foram mártires, imagino que ele tenha reconhecido alguns dos que estavam debaixo do altar.)

Outro fato óbvio é que esses santos ainda estavam vivos. A morte não foi o fim. Os inimigos deles pensavam que os haviam destruído, quando na realidade a espada do executor os catapultou para a presença do Senhor⁹. Esses mártires estavam cientes de onde se encontravam e o que lhes aconteceria.

²Esta é uma adaptação de uma expressão popular na região em que moro: “Você tem perguntas? Nós temos as respostas.”

³A palavra “testemunha” no versículo 9 é tradução de uma forma verbal de *martus*, a palavra grega que deu origem a “mártir”.

⁴Também é a mesma palavra básica usada em conexão com o cavaleiro montado no cavalo vermelho (6:4).⁵“Temporada aberta” é uma expressão usada na regulamentação da caça a certos animais. Quando a temporada está aberta, determinados animais podem ser caçados; quando está fechada, a caça é considerada ilegal.⁶É desta palavra que vem “psiquê”, “psicologia” e outros termos relacionados.⁷*Psuche*, ou “alma”, também pode simplesmente se referir a uma pessoa (1 Pedro 3:20; compare com a ERC).

⁸Às vezes *psuche* é usada com referência à parte imortal do homem (por exemplo, veja Mateus 10:28). O contexto determina o significado da palavra *psuche*.⁹João foi deliberadamente vago quanto à localização exata dessas almas. Posteriormente, surgiu uma tradição humana afirmando que os mártires cristãos vão diretamente para o céu, sem passar pelo Julgamento — e o Livro de Apocalipse é, às vezes, usado na tentativa de provar isso. Não era o propósito de João dar a localização precisa dessas almas à espera do Julgamento. A exposição mais detalhada do mundo dos mortos, o Hades — onde almas, boas e más, aguardam o Julgamento — encontra-se em Lucas 16.

Suas almas não “dormiam” simplesmente, como afirmam alguns¹⁰.

Um terceiro fato óbvio é que a perseguição continuaria por algum tempo — porque esses mártires estavam convencidos de que havia passado um tempo suficiente. A perseguição estava até se intensificando. Nos capítulos anteriores de Apocalipse, só um mártir — Antipas (2:13) — foi mencionado; mas essa visão deixa a impressão de que o número era grande. Ademais, a perseguição estava longe de terminar. A resposta aos questionadores foi que muitos outros seriam “mortos como igualmente eles foram” (6:11).

O significado de outros detalhes da visão não é tão óbvio. Por exemplo, qual é o significado da expressão “debaixo do altar”?

A menção do altar é consistente com o uso da terminologia vétero-testamentária presente em Apocalipse, especialmente o simbolismo relacionado ao tabernáculo e ao templo. O altar é mencionado com frequência em Apocalipse (veja 8:5; 11:1; 14:18; 16:7) e geralmente nos faz lembrar o altar de incenso de ouro que ficava diante à entrada do Santo dos Santos (8:3; 9:13; veja Êxodo 40:26, 27). Em Apocalipse 6, porém, os mártires tinham derramado seu sangue como *um sacrifício* a Deus. Sacrifícios de sangue não eram feitos no altar de ouro, mas no altar de bronze, o altar de ofertas queimadas fora do Santo Lugar (Êxodo 39:39; 40:29)¹¹. Robert Mounce comentou: “Provavelmente não é importante conjecturar se o altar é o altar de ofertas queimadas ou o altar de incenso¹²... Não há razão por que, na visão de João, os dois não devessem estar unificados¹³. Visto que sacrifício é o tema principal desta visão, visualizei o surgimento do altar nesta altura como “o altar de bronze”¹⁴.

Verificando no Antigo Testamento como os sacrifícios eram feitos nesse altar, descobrimos que o sacerdote derramava “todo o restante do sangue” do animal que estava sendo sacrificado “à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação” (Levítico 4:18; veja

também vv. 7, 30; Êxodo 29:12). Segundo Josefo, durante o Dia da Expição, o sangue em volta do altar atingia o tornozelo. O derramamento do sangue na terra era uma parte importante do ritual, pois Deus disse que “a vida da carne está no sangue” (Levítico 17:11a; veja também v. 14; Deuteronômio 12:23).

Concluimos, então, que o fato de “as almas” dos mártires estarem “debaixo do altar” é significativo porque o sangue da vida deles foi derramado como sacrifício ao Senhor¹⁵. Paulo usou um simbolismo semelhante quando falou de seu martírio iminente: “Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado” (2 Timóteo 4:6).

A Seriedade da Pergunta

Cientes dessas informações básicas, devemos estar prontos para analisar a pergunta feita pelos que foram sacrificados. A pergunta deles é o ponto central da cena: “Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (v. 10).

A pergunta pode conter um ar de lamentação, mas ela não expressa nenhum desrespeito. “Senhor” é uma tradução da palavra que originou “déspota”, um governante com poder absoluto¹⁶. Era o termo que um escravo usava para se dirigir àquele que possuía o controle total de sua vida. O termo “santo” reconhecia que Deus não tolera o pecado e, portanto, não agüentará para sempre a arrogância dos perseguidores. Referir-se a Deus como “verdadeiro” era um reconhecimento de que Ele cumpre Suas promessas — o que incluía Sua promessa de vingar Seu povo. No que dizia respeito àqueles crentes, a questão não era *se* Deus vingaria o sangue deles, mas *quando* Ele faria isso.

Uma pergunta que causa perplexidade. O aspecto da pergunta que preocupa os leitores modernos é a ênfase na vingança. Alguns insistem que a idéia de vingança não cabe num documento

¹⁰Os Testemunhas de Jeová e outras seitas materialistas negam que o homem tenha uma alma imortal. Eles afirmam que quando o corpo de uma pessoa morre, ela deixa de existir, exceto na memória de Deus. Segundo essa opinião antibíblica, a ressurreição é na verdade uma recriação. Esta opinião e outras semelhantes são muitas vezes chamadas de teoria da “alma dormiente”. ¹¹Veja o diagrama do tabernáculo na página 4 na lição “Quando os Cristãos Oram” desta edição. ¹²Embora os comentaristas se dividam equilibradamente sobre qual altar estaria em questão, a maioria concorda com o fato do Livro de Apocalipse mencionar um só altar. ¹³Robert Mounce, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). The New International Commentary on the New Testament Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 157. ¹⁴Alguns argumentam que este não poderia ser o altar de sacrifício, porque Jesus ofereceu o sacrifício “uma vez por todas” (Hebreus 10:10, 12), mas os cristãos também são descritos como oferecendo ofertas espirituais e sacrifícios ao Senhor (Hebreus 13:15; veja também Romanos 12:1). ¹⁵O simbolismo pode também ter a intenção de nos fazer lembrar Gênesis 4:10. ¹⁶“Soberano Senhor” denota esse sentido.

cristão¹⁷. “Afinal de contas”, dizem eles, “Jesus não nos ensinou a dar a outra face aos nossos opressores?”¹⁸ E Jesus não orou pelos Seus inimigos, mesmo quando O crucificavam?”¹⁹

Esta não é uma questão tão simples, mas vamos analisar algumas idéias:

1) A passagem é um reconhecimento de que os cristãos ficam, às vezes, abatidos com os problemas e tribulações que lhes sobrevêm. Ela também implica que nada há de errado em levantar essas perguntas, desde que não se perca a fé no Todo-Poderoso.

2) É importante lembrar que essas almas estavam deixando a questão da vingança nas mãos de *Deus*. O Novo Testamento ensina contra vingar-se pessoalmente, mas também enfatiza que, um dia, Deus castigará os ímpios. Por exemplo, vejamos as instruções de Paulo sobre o assunto em Romanos 12:17–21. Paulo ordenou o seguinte aos seus leitores:

Não torneis a ninguém mal por mal... se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados... se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Na metade, porém, desse tratado sobre a não-retaliação Paulo reforçou que um dia Deus vingará os cristãos e castigará aqueles que os maltrataram. A seguir, Paulo disse: “não vos vingueis a vós mesmos, amados”, e: “dai lugar à *ira* [de Deus]; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor” (Romanos 12:19; grifo meu).

Os cristãos devem entender que o Novo Testamento condena a retaliação pessoal e particular. A vingança é proclamada por muitos como uma reação natural, razoável e aceitável a qualquer afronta, seja esta real ou imaginária²⁰. “A vingança é doce” é um dizer antigo. Hoje, alguns a expressam da seguinte maneira: “Eu não fico bravo; eu me

vingo”. Os enredos de inúmeros livros e filmes giram em torno do tema da vingança; o público delira de alegria quando o “herói” causa problemas e estorvos ao vilão da história. Como seguidores de Jesus, temos de resistir à tentação de aderir a essa corrente. A Bíblia também diz: “Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos” (1 Tessalonicenses 5:15). A vingança inevitavelmente envolve pensamentos e emoções anti-cristãos. O coração não pode se encher de amargura e amor ao mesmo tempo.

Por outro lado, o Novo Testamento ensina que o mal deve ser castigado — e nos garante que está chegando o Dia em que o mal *será* castigado. Por isso temos passagens como aquelas já mencionadas: “... o Senhor vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários” (Deuteronômio 32:43); “não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite” (Lucas 18:7); “a mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor” (Romanos 12:19b).

Ainda que a linguagem de Apocalipse 6:10 assuste alguns parecendo sanguinária, a maioria acredita que seria errado o pecado ficar para sempre sem castigo. Se você concorda que Satanás e suas forças do mal devem ser destruídos no final, balance a cabeça²¹. Não posso ver todos os leitores, mas sei que a maioria acenou positivamente com a cabeça. Sabemos por instinto que é certo o bem ser recompensado e o mal, castigado, e que seria errado acontecer o inverso²².

Gostaria de enfatizar, porém, que não cabe a nós assumir o papel de “vingador de Deus”²³. Não se esqueça da ordem de Paulo: “não vos vingueis a vós mesmos, amados”, mas deixe a vingança nas mãos do Senhor (Romanos 12:19)²⁴. Era isto o que os santos “debaixo do altar” estavam fazendo.

3) Alguns comentaristas propõem que os que estavam clamando “até quando?” não estavam tão preocupados com a vindicação pessoal quanto

¹⁷ Alguns, por conta disso, rejeitam o Livro de Apocalipse como parte do cânone do Novo Testamento. Usam a ênfase na vingança para questionar a credibilidade do livro. Outros, que acreditam na inspiração de Apocalipse, concluíram que os que estavam “debaixo do altar” poderiam não ser cristãos, e sim judeus. Todavia, é inquestionável que eram cristãos: 1) foram mortos pela mesma razão que João fora exilado (1:9; 6:9). 2) Receberam a recompensa prometida aos cristãos (3:5). 3) Apocalipse foi escrito para consolar cristãos (e não judeus), que procuravam entender o significado da perseguição. ¹⁸ Mateus 5:39. ¹⁹ Lucas 23:34. Estêvão orou neste mesmo sentido pelos que o apedrejavam (Atos 7:60). ²⁰ Alguns pensam que uma razão para essa linha de conduta seja a tão freqüente falha do sistema judicial em castigar os ofensores. Qualquer que seja a razão, os cristãos precisam resistir à tendência de vingar-se com as próprias mãos ou incentivar outros a isso. ²¹ Se estiver num ambiente de aula, peça aos alunos que respondem oralmente. ²² Um aluno meu das aulas de quarta-feira na igreja em Judsonia destacou que até as criancinhas têm por instinto um senso de justiça. ²³ Grandes males têm resultado por conta de indivíduos acreditarem que foram designados por Deus para vingar injustiças por conta própria e com as próprias mãos. O governo civil é descrito como “ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal” (Romanos 13:4c), mas a vingança jamais deve ser uma briga pessoal. ²⁴ Para um exemplo de Paulo seguindo o seu próprio conselho, veja 2 Timóteo 4:14.

com a exoneração da causa de Deus — e creio que isto seja verdade. Eles não tinham nada a ganhar pessoalmente com o fato de Deus vingá-los; já estavam no processo de receber a herança eterna. Estavam preocupados com a reputação *de Deus*. Se Deus não fizesse nada, poderia parecer aos inimigos deles que o Senhor era fraco e ineficaz comparado aos deuses adorados pelos romanos.

Essa preocupação sempre é emitida nas Escrituras. Por exemplo, leia Salmos 79; onde o salmista orou: “Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome” (v. 9). Sublinhe as palavras “pela glória do teu nome” e “por amor do teu nome”; a preocupação foi aqui expressa em relação a como as pessoas veriam o Senhor. O escritor indaga a seguir: “Por que diriam as nações: Onde está o seu Deus?” (v. 10a). Esta era uma forma particularmente ofensiva de os pagãos questionarem: “Se Ele realmente é Deus, por que Ele não *faz* alguma coisa?” Por essa razão, o salmista rogou pela “vingança do sangue que dos teus servos” (v. 10c) nestas palavras: “Retribui, Senhor, aos nossos vizinhos [isto é, as nações inimigas ao redor deles], sete vezes tanto, o opróbrio [‘as afrontas’, NVI] com que te vituperaram [‘insultaram’, NVI]” (v. 12). Ele não disse “as mesmas afrontas com que *nos* insultaram”, mas “as afrontas com que *te* insultaram”.

Quando cada um desses fatores é considerado, creio que Michael Wilcock estava certo ao dizer que o clamor melancólico dos que estavam debaixo do altar era “não só justificável como também certo”²⁵.

Uma pergunta que não cala. Viremos agora os holofotes para os mártires dos dias de João e o povo de Deus em geral. A pergunta emitida perto do final do primeiro século sempre confundiu os que tentaram seguir o Senhor²⁶. Davi indagou: “Até quando, Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto? Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?” (Salmos 13:1, 2).

Habacuque fez a mesma indagação: “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?” (Habacuque

1:2). Jeremias uniu as perguntas “Por quê?” e “Até quando?": “*Por que* prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?... *Até quando* estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo?” (Jeremias 12:1c-4a; grifo meu).

Os crentes sempre estão relutando com essas perguntas. Deus promete castigar os perversos e recompensar os justos, mas vemos isto acontecer tão raramente que ficamos impacientes. Olhando à nossa volta, os justos são muitas vezes oprimidos enquanto os ímpios parecem prosperar.

Creemos, em nossos corações, que Deus fará justiça a todas as coisas, mas *quando* Ele fará isso? Como outros no passado, temos um problema com o tempo de Deus²⁷, e isto nos leva a fazer tais perguntas.

NESTE MUNDO

Os justos

Os ímpios



Uma pergunta pessoal. Ainda temos mais perguntas. Às vezes, nossas perguntas são parecidas com a pergunta feita em Apocalipse 6:10. Vivemos num mundo em que tantos acordos parecem não ser respeitados²⁸. Balançamos as cabeças e dizemos: “Onde este mundo vai parar?” “Até quando, Senhor, vais permitir tudo isso?” “Até quando, Senhor, não vais endireitar esta bagunça?”

Às vezes nossa pergunta é mais pessoal: “Até quando, Senhor, não vais consertar o que está errado na *minha* vida?” Talvez, assim como os cristãos do tempo de João, você está sendo perseguido — por alguém da sua família, um ex-amigo ou um vizinho. Talvez você esteja simplesmente se esforçando para fazer o que é certo, embora esteja sendo injustiçado. Talvez você seja honesto e sempre faça o seu trabalho, mas quem ganha a promoção é um indivíduo preguiçoso, que passa o tempo bajulando o chefe.

Talvez, assim como o profeta Jeremias, você

²⁵Michael Wilcock, *I Saw Heaven Opened: The Message of Revelation* (“Vi o Céu Aberto: A Mensagem de Apocalipse”), *The Bible Speaks Today Series*. Downers Grove, Ill.: Intervarsity Press, 1975, p. 73. ²⁶Além dos exemplos citados, veja Salmos 6:3; 35:17; 74:9-11; 79:5; 80:4; 89:46; 90:13; Isaías 6:11; Jeremias 47:6; Zacarias 1:12. ²⁷Vários paralelos podem ser traçados com 2 Pedro 3, que menciona alguns que tinham problemas com o tempo de Deus. Essa passagem é citada mais adiante. ²⁸Se quiser, dê exemplos da “loucura do mundo”.

acrescente a palavra “por quê” à sua pergunta: “Senhor, *por que* estou tendo tantos problemas?” “Senhor, *por que* meu cônjuge [ou filho] morreu?” “Senhor, eu tentei criar bem os meus filhos! Por que eles são tão cheios de falhas?” “Senhor, *por que* não consigo pagar minhas contas?” “Senhor, *por que* estou com câncer [ou epilepsia, ou problemas cardíacos]?” “Senhor, *por que* estou tão sozinho?” “Senhor, não sei por quanto tempo vou agüentar! *Até quando* não vens me acudir? *Até quando*?”

Pare um instante e olhe novamente para a cena dos versículos 9 e 10. Quais palavras lhe vêm à mente? “Impaciente”? “Confuso”? “Frustrado”? “Perplexo”? “Atribulado”? O povo de Deus estava sendo oprimido, e não podia entender por que Deus não fazia alguma coisa para deter aquilo — imediatamente! Talvez você se identifique com a perplexidade que eles deviam estar sentindo.

DEUS TEM RESPOSTAS (6:11)

No título desta lição está refletida a idéia de que se “você tem perguntas”, “Deus tem respostas”. É hora de vermos quais respostas se encontram no texto bíblico que estamos estudando — para os cristãos do primeiro século e para nós.

A Resposta de Deus para Aqueles Cristãos

Quando lemos o versículo 11, podemos ficar decepcionados — pois, à primeira vista, parece que Deus ignorou o clamor dos santos. A pergunta “Até quando?” parece continuar suspensa no ar, sem resposta:

Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo²⁹, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram (v. 11).

Após um estudo mais cuidadoso, porém, vemos que é dada uma resposta no versículo. Na disposição, na ação e na admoestação, encontramos

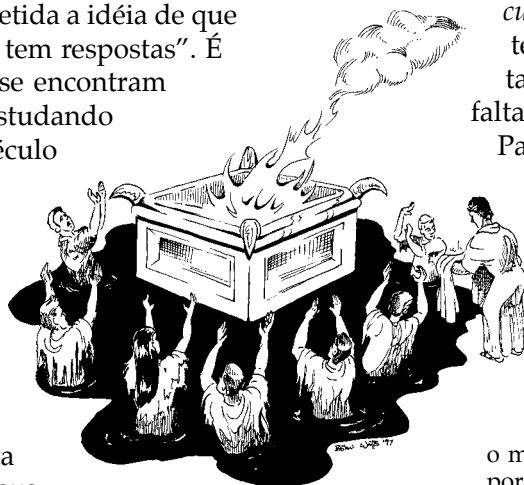
uma resposta composta por três partes. A resposta básica é: “Você terá de *confiar que Eu* farei o que é justo”. As três partes da resposta são:

1) “*Confie em Mim: você não pode entender.*” O fato de os mártires terem recebido vestiduras brancas e instruções para “repousarem” permite-nos saber que Deus não os estava ignorando. Por que, então, Ele não respondeu? Provavelmente, porque eles não poderiam entender. Verifique as outras vezes em que foi feita a pergunta “até quando?” nas Escrituras. Na maioria das vezes, Deus não se preocupou em responder³⁰. No que concerne aos planos e propósitos gerais de Deus, os seres humanos são incapazes de entender (Isaías 55:8, 9)³¹.

J. W. Roberts disse que “a preocupação de Deus é mais abrangente do que a dos indagadores”³² — e que vai muito além de uma dúvida. Os mártires estavam preocupados com o presente, enquanto o Senhor tinha uma visão de longo alcance.

2) “*Confie em Mim: Eu me preocupo com você.*” Embora Deus não tenha dado nenhuma resposta direta à pergunta, isto não indica uma falta de preocupação. As palavras de Paulo em Romanos 8 são apropriadas aqui:

Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8:35–39).



As Almas Debaixo do Altar (6:9)

Perseguição e tribulações não negam o amor de Deus.

Na passagem em consideração, Deus mostrou Seu amor dando aos santos vestiduras brancas. As

²⁹ Quem lhes deu essas vestiduras? Quem lhes disse para “repousar”? É provável que os anjos tenham dado as vestiduras (Hebreus 1:13, 14). A admoestação ter sido emitida do próprio altar (veja 9:13). O que importa é que Deus estava por trás da ação e das palavras. ³⁰ Uma possível exceção é Isaías 6:11. ³¹ Pode-se traçar um paralelo com o fato de que Deus não respondeu diretamente as lamentações de Jó, mas fez a ele uma série de perguntas para comprovar a incapacidade de Jó compreender. ³² J. W. Roberts, *The Revelation to John (The Apocalypse)* [“A Revelação a João (O Apocalipse)”], The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 67.

vestiduras brancas são mencionadas freqüentemente no Livro de Apocalipse³³ para indicar a aprovação de Deus: eram *vestiduras de promessa*. Nas cartas às sete igrejas, “vestiduras brancas” foram prometidas aos vencedores (3:5). Eram *vestiduras de vitória*. Branco era a cor da vitória³⁴. Independentemente das impressões dos habitantes da terra, a causa do cristianismo era vitoriosa; os que haviam morrido por causa da fé em Jesus eram pessoalmente vitoriosos. Eram também *vestiduras de honra*. John Bowman referiu-se às vestiduras brancas como “o ‘traje de corte’ da sala do trono celestial”. Ele disse: “Quem senão a nobreza do reino se apresenta nos devidos trajes ao Rei?”³⁵ No capítulo seguinte, quando lermos sobre “a grande multidão... em pé diante do trono e diante do Cordeiro”, eles estarão “vestidos de vestiduras brancas” (7:9).

Sendo assim, ao dar vestiduras para os santos, Deus estava dizendo: “Não me esqueci de vocês. Estou ciente do que tiveram de enfrentar, e estou orgulhoso de vocês. Vesti essas vestiduras em vocês como prova do Meu amor e como um penhor da sua eterna felicidade!”

3) “Confie em Mim: tudo acabará bem.” Deus não só fez alguma coisa pelos santos, como também disse alguma coisa: “...e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo³⁶” (v. 11b). A palavra traduzida por “repousassem” pode significar “esperar” e, por conseguinte, “ser paciente”. Outra possível tradução seria “e lhes disseram que ficassem sossegados por mais pouco tempo”³⁷. Mais adiante em Apocalipse, a palavra se refere a “um estado de sossego e calma”: “Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que *descansem* das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham” (14:13; grifo meu). O sentido de “repousar” em 6:11 é certamente igual ao de “descansar” em 14:13.

Disseram as mártires para repousarem “até que também se completasse o número dos seus

conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram” (11c). Isto pode dar a impressão de que Deus teria uma calculadora³⁸ na mão e estava contando os que foram mortos até atingir determinado total. O texto original diz simplesmente “até que também se completassem... os seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”. Uma versão que comunicaria essa idéia seria: “Ainda havia alguns irmãos e irmãs no serviço de Cristo que precisavam ser mortos como eles foram. Eles tinham de esperar até que tudo isso terminasse”. Leon Morris comentou a última parte do versículo 11:

Isto não significa que Deus quer um número específico de mártires e que Ele espera até que, de algum modo, esse número seja atingido. [Em vez disso, significa que] Ele está executando o Seu plano e nesse plano existe um lugar para outros mártires. Esse plano não será antecipado nem adiado.³⁹

Quais planos Deus possivelmente teria que justificassem Ele esperar mais tempo e com isto permitir a morte de mais cristãos?⁴⁰ Segunda Pedro 3 fornece um palpite sobre isso. Nos dias de Pedro, alguns cristãos conjeturavam por que o Senhor não havia voltado ainda (2 Pedro 3:3, 4). Depois de enfatizar que Deus não olha para o tempo como nós olhamos (v. 8), Pedro explicou por que a volta de Jesus ainda não tinha sido autorizada: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (v. 9). “Cada momento adiado é uma dádiva para se evangelizar.”⁴¹ Uma razão por que Deus não castigou os perseguidores imediatamente era que Ele desejava lhes dar uma oportunidade para o arrependimento. (Isto pode soar estranho, mas futuras lições mostrarão que é a verdade.)

³³ Em 6:11, a palavra grega para “vestidura” é *stole*. Era “uma capa comprida e esvoçante” (Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* [“Apocalipse: Introdução e Comentário”]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 196.) Esta é a primeira vez em Apocalipse que esta palavra específica foi usada (ela será usada novamente em 7:9, 13; 22:14), mas se refere ao mesmo tipo de roupa mencionado em 1:13: “com vestes talares” [até os pés]. A palavra mais genérica para “vestiduras” ou “vestes” encontra-se em 3:4, 5, 18; 4:4; 16:15; 19:13, 16; mas não há uma considerável diferença no significado das duas palavras em Apocalipse. ³⁴ Veja os comentários sobre 6:2, na edição “Apocalipse — Parte 3” desta série. Para exemplos dos vitoriosos usando branco, veja 7:9 e 19:14. ³⁵ Bowman, p. 51. A necessidade de se usar roupas apropriadas para determinadas ocasiões naqueles dias pode ser vista em Mateus 22:11–13. ³⁶ A expressão “pouco tempo” é intencionalmente vaga. (Seria “pouco tempo” em relação a que?) O propósito da expressão neste texto era garantir aos cristãos que a perseguição não continuaria para sempre; ela teria um fim. ³⁷ *The New Testament: An American Translation*, ed. Edgar J. Goodspeed. Chicago: The University of Chicago Press, 1923, p. 460. ³⁸ Mencione qualquer outro aparelho utilizado em sua região para somar. Quando estive na Ucrânia, os comerciantes usavam ábacos. ³⁹ Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 107. ⁴⁰ Você pode querer salientar que Deus não olha para a morte dos justos como nós olhamos (Salmos 116:15). ⁴¹ Tommy South, “The Four Messages of the Seven Seals” (“As Quatro Mensagens dos Sete Selos”), *Truth for Today*, novembro de 1988, p. 10.

Retomemos a terceira parte da resposta de Deus aos santos atribulados: quando unimos os pensamentos encontrados na última parte do versículo 11, temos esta admoestação da parte do Senhor: “Estou executando Meus planos. Esses planos vão levar mais algum tempo, mas jamais duvidem da execução deles. Vocês nada podem fazer para adiantá-los, por isso, enquanto aguardam, sejam pacientes. Em vez de ficar ansiosos, aproveitem as bênçãos da sua condição de salvos!” Em outras palavras: “Confie em Mim; tudo acabará bem”.

Verifique novamente as ocasiões em que a Bíblia relata pessoas perguntando a Deus: “Até quando?” Você descobrirá que em cada ocasião, no final, o Senhor *fez* a situação resultar em justiça! Nas duas lições seguintes teremos demonstrações dramáticas do que Deus planejou para fazer justiça em relação à perseguição do Seu povo⁴². Abraão estava certo quando disse: “Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:25b).

A Resposta de Deus para os Cristãos de Hoje

Quando você e eu temos problemas, às vezes entendemos por que as coisas aconteceram como aconteceram: às vezes a Bíblia tem uma passagem sobre um assunto; de vez em quando até conseguimos entendê-lo. Geralmente, porém, não conseguimos enxergar nenhuma explicação racional para as nossas calamidades. Mesmo quando não entendemos, a resposta de Deus ainda é “confie que Eu farei o que é justo” — e a resposta ainda se compõe de três partes.

1) “*Confie em Mim: você não pode entender.*” Você e eu somos tão incapazes de entender os abrangentes planos de Deus quanto os cristãos do primeiro século. Vimos que “as preocupações de Deus eram maiores do que a dos indagadores” do primeiro século — e isto ainda se aplica aos dias e hoje⁴³. Nós nos preocupamos com um cantinho do mundo, enquanto Deus está preocupado com cada pessoa. Nós nos preocupamos em nos libertar dos nossos problemas, enquanto Deus está preocupado com o que é melhor para nós. Queremos que Deus nos faça mais felizes, enquanto Deus quer nos tornar melhores pessoas.

Deus disse: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos... porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8, 9). Diante dessa verdade, precisamos obedecer à admoestação de Provérbios 3:5: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento”.

2) “*Confie em Mim: Eu me preocupo com você.*” Deus nos prometeu as mesmas vestiduras brancas que Ele deu aos santos martirizados (3:5) e Ele expressa constantemente o Seu amor para conosco assim como expressou por eles. As crianças cantam: “Cristo tem amor por mim” e os adultos: “Seu divinal amor veio me salvar”. Entoamos esses cânticos porque cremos que suas palavras são verdadeiras! João escreveu: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10). Tendo a certeza do amor de Deus, podemos saber que Ele Se importa conosco — independentemente do que aconteça em nossas vidas.

3) “*Confie em Mim: tudo acabará bem.*” A maioria de nós gostaria de saber *por que* as coisas acontecem, *qual é* o plano geral de Deus e *quando* Ele vai executá-lo. A mensagem para nós é basicamente a mesma dada aos santos que questionaram há tanto tempo: “Fique calmo. Seja paciente. Aprenda a esperar enquanto Eu executo os Meus planos. Enquanto isso, aproveite as bênçãos que lhe dei!” A resposta de Deus pode não ser exatamente a que queremos, mas é exatamente a que precisamos.

Além de observarmos a pergunta “até quando?” pensemos também na confiança de que um dia tudo estaria bem. Deixe-me dizer novamente: quando problemas obstruírem o seu caminho, aprenda a depositar a sua confiança no Senhor!

Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis (2 Crônicas 20:20).

Entrega o teu caminho ao Senhor, confia

⁴²Se quiser, cite 19:2: “[Ele] vingou o sangue dos seus servos”. Veja os comentários desse versículo na edição “Apocalipse — Parte 9” desta série. ⁴³Aqui está um pensamento que pode ser usado: “Você e eu temos falta de visão”. Cite exemplos inteligíveis aos seus ouvintes, como um cavalo vendado, um homem com glaucoma a ponto de perder a visão, ou algum outro exemplo de quem não enxerga tudo o que está acontecendo em volta de si.

nele, e o mais ele fará (Salmos 37:5).

Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna (Isaías 26:4).

Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor (Jeremias 17:7).

CONCLUSÃO

“Você tem perguntas? Deus tem respostas!” Deus nos dá as respostas para algumas perguntas imediatamente; outras ele não concede. Outras respostas Ele talvez jamais responda porque não vale a pena respondê-las. Independentemente da resposta de Deus, Ele está certo — e nós precisamos confiar nEle.

Uma pergunta, Deus já respondeu — em Sua Palavra. A pergunta encontra-se em 1 Pedro 4:17b: “...qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” A resposta encontra-se em 2 Tessalonicenses 1:7b, 8: “...quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus”.

Enquanto você não obedecer ao evangelho⁴⁴, nascendo de novo⁴⁵, você não poderá receber o tratamento preferencial de um filho de Deus. Se você precisa obedecer ao evangelho, faça-o agora!

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. O que João viu quando o quinto selo foi aberto?
2. Quais palavras você usaria para descrever a impressão que a cena de 6:9, 10 causa em você? Você já se sentiu como os santos debaixo do altar?
3. Quem eram os que estavam debaixo do altar? O que havia acontecido com eles?
4. Qual é o significado da descrição “debaixo do altar”?

⁴⁴Romanos 6:3, 4, 17, 18 ilustra como “obedecemos” ao evangelho (as boas novas da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus): morremos para o pecado através da fé e do arrependimento; somos sepultados (imersos) no batismo e ressurgimos para andar em novidade de vida. ⁴⁵João 3:3, 5; 1 Pedro 1:22, 23.

5. O clamor dos mártires por vingança incomoda você? Você acha que há lugar nas Escrituras para essa atitude?
- w 6. É *natural* querermos “ficar quites”? Isto é certo?
7. Explique a diferença entre vingança pessoal e justiça divina.
8. Você já pensou por que Deus estava demorando tanto para castigar os perversos? Quando essa indagação está errada?
9. Segundo esta lição, qual resposta básica está implícita em 6:11? Explique as três partes que compõem a resposta.
10. Qual é o significado das vestiduras brancas dadas aos que estavam debaixo do altar?
11. O que a palavra “repousar” significa em 6:11?
12. Você e eu sempre entendemos o plano geral de Deus? Quando não entendemos, o que devemos fazer?

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Um título às vezes usado para esta seção das Escrituras é: “O Clamor dos Mártires”. Outro título possível é: “Até quando?”, se não o usou na última lição da edição “Apocalipse — Parte 1”.

A gravura dos santos debaixo do altar na página 6 é uma sobreposição de cenas. Os santos à esquerda da gravura estão clamando: “Até quando?” À direita, um anjo está dando uma vestidura branca a um dos santos (e, por conseguinte, o santo está sendo instruído a esperar). Esta é a primeira vez que um anjo aparece em uma das ilustrações, por isso é uma boa ocasião para observar que Brian Watts, o ilustrador, não desenhou o anjo com asas. Os querubins e os serafins são retratados na Bíblia simbolicamente como tendo asas, mas as asas jamais foram mencionadas como parte da descrição de anjos que apareceram a personagens bíblicos (veja, por exemplo, Lucas 24:4; Atos 1:10). Nesta série, os anjos serão retratados sem asas.